
Reformulação da Escola de Artes Visuais - Parque Lage
Proposta para discussão
Prof. Giodana Holanda.

1. DIRETRIZES:

- . Previllegiar a formação de artistas, embora ofereça cursos, workshops e outros eventos para a comunidade.
- . Manter o caráter de 'escola livre e aberta' sem uma obrigatoriedade curricular acadêmica, mas criando uma estrutura de integração entre áreas e cursos, e entre esses e eventos extra-atelier.
- . Manter a vocação da escola de formação artística associada a um vasto programa de informação e animação cultural (exposições, seminários, palestras, workshops, programas de música, dança, teatro, performances, vídeo, cinemateca, poesia etc.)
- . Manter o caráter democrático de formação (estruturação) da escola a partir dos próprios artistas (professores, estudantes e funcionários), moldada segundo seus questionamentos, nossa realidade e necessidades.
- . Concentrar um maior interesse na área teórica, não apenas no sentido informativo, mas também no estímulo às discussões sobre o significado e o processo de transformação da arte no contexto histórico da sociedade, dando ênfase às questões da contemporaneidade. Em outras palavras, não apenas ampliar a oferta de cursos teóricos, mas também, manter um processo contínuo de discussão através de seminários, porque entendemos que arte não é um mero exercício de habilidade com materiais e técnicas, mas também um trabalho intelectual comprometido com o movimento de transformação da sociedade.
- . Estimular a comunidade à compreensão e participação no processo artístico, com a oferta de cursos e eventos especiais para esse público, e até um engajamento dessa comunidade em um suporte financeiro por um programa de 'sócios contribuintes'.
- . Evitar uma elitização da escola que possa ocorrer com uma estrutura administrativo-financeira saneadora da crise.
- . Estimular a maior permanência (vivência) do aluno na escola, procurando comprometê-lo ao máximo com atividades extra-atelier; especialmente os bolsistas/monitores aos quais se dariam tarefas de organização de eventos como, por exemplo a programação da cinemateca.
- . Ter o conceito de totalidade e a interdisciplinaridade como método.

2. ESTRUTURA:

- 1) NUCLEOS de cursos
 - 2) Programas de INTEGRAÇÃO de núcleos e PESQUISA
 - 3) EVENTOS culturais
 - 4) GALERIA: exposições e vídeos
 - 5) Programa COMUNIDADE
 - 6) Area GRÁFICA e de divulgação
 - 7) Area Administrativo-financeira (não apresento propostas para esse setor).
-

O setor de cursos se dividiria em dois programas:

- .O do curso de arte propriamente dito que funcionaria com base nos núcleos de disciplinas.
- .O programa comunidade, onde se ofereceria cursos especiais e avulsos.

1) NÚCLEOS:

O aluno ingressaria na escola através de nucleos e não de cursos. Esses núcleos trabalhariam de forma integrada, não só internamente, mas na relação entre eles, via um 'programa de integração'. Seriam os núcleos:

-
- 1). BÁSICO
 - 2). TEORIA E HISTÓRIA
-
- 3). PINTURA E DESENHO
 - 4). VOLUME E ESCULTURA
 - 5). GRAVURAS
 - 6). FOTOGRAFIA CINE E VIDEO
 - 7). PERFORMANCES E INSTALAÇÕES
-

1). BÁSICO

Para admissão do aluno na escola não haveria testes de habilidade ou conhecimento, trabalharíamos mais com a potencialidade e o interesse demonstrados.

O nucleo básico teria a função de acolher pessoas sem experiência prévia em arte e desenvolver suas potencialidades.

Uma entrevista ou formulário encaminharia os novos alunos para o Básico ou para outros núcleos.

Esse nucleo teria um carater introdutório, com a finalidade de trabalhar os fundamentos e a visão de totalidade.

Teria um elenco de disciplinas de fundamento:

- desenho
- forma e espaço
- luz e cor
- história da arte;

Além dessas disciplinas, o aluno faria uma incursão pelos diversos nucleos em workshops que permitiriam um primeiro contato prático com as mais diversas técnicas e materiais.

2). TEORIA E HISTORIA

Esse nucleo teria um duplo carater:

- a) oferecer um elenco de disciplinas teóricas que atendessem a alunos interessados apenas nessa área,
- b) dar suporte teórico aos demais nucleos.

Todos os alunos inscritos nos demais nucleos seriam estimulados a frequentarem pelo menos um curso teórico por semestre.

No elenco de disciplinas constariam; historia da arte, historia da arte brasileira, filosofia da arte, teoria da forma, teoria da cor, etc.

Esse nucleo também desempenharia função vital para o 'programa de integração de nucleos' coordenando e organizando seminários paletas, debates interdisciplinares; e para o 'programa de pesquisas', assumindo que a biblioteca se transformaria em um 'centro de pesquisas'.

3). DEMAIS NUCLEOS

O aluno uma vez inscrito na escola através de um nucleo e não de um curso, passaria, dentro do seu nucleo, obrigatoriamente por todos os professores e tendencias, embora estes estivessem estruturalmente organizados em cursos e oficinas independentes. A partir de uma experiência global, seria dada ao aluno a opção de concentração em determinada tendencia ou atelier segundo seus interesses individuais.*

Recomendaria a interdisciplinaridade em programas conjuntos de workshops, seminários, etc, entre dois ou mais nucleos, através do programa de integração.

* Especificidades de algumas oficinas poderão ser analisadas posteriormente.

2) INTEGRAÇÃO E PESQUISA:

Integração:

Esse programa seria o principal responsável pela interdisciplinaridade.

Poderia funcionar por criação de comissões mensais de professores e alunos de varios nucleos que organizariam a agenda de seminários, workshops, palestras e outros eventos.

A renovação mensal dessa comissão permitiria uma diversidade de propostas assim como uma repartição do trabalho extra e da responsabilidade pelo sucesso (ou fracasso) do projeto.

Dentro desse programa gostaria de sugerir um projeto especial de artista convidados, a "semana de convivência".

A escola convidaria artistas atuantes (do Rio ou de fora), que não fossem necessariamente professores, para uma visita de uma semana à escola, onde eles dariam uma palestra sobre seu trabalho, participaria de debates sobre questões gerais ou específicas, e fariam visitas a diversos ou alguns ateliers e oficinas para discussões e críticas individuais dos trabalhos dos alunos.

Pesquisa:

Muitas propostas poderíamos apresentar aqui. Como sabemos que já existe um projeto de transformar a biblioteca em um 'centro de pesquisas', me limitaria apenas a sugerir como prioridade nesse campo, um trabalho de documentação da arte e artistas do Rio de Janeiro.

3) EVENTOS:

O projeto de realização de um calendário de eventos, está ligado ao carater de 'animação cultural' e seria um agente da maior permanência do aluno na escola, atração de público e participação da comunidade.

Seriam programas de musica, dança, peças de teatro, performances e poesia, programas especiais de fim-de-semana, cinemateca e sala de video, etc.

Cobraríamos taxa de entrada (tipo contribuição), e aos sócios contribuintes seria oferecida entrada grátis ou desconto.

Sugiro o envolvimento dos alunos-bolsistas nesses programas.

Gostaria de recomendar aqui:

a) um plano de cursos de férias tipo 'festival de inverno' ou de verão, onde a escola se voltaria para um publico de

outros estados;

b) a criação de uma lojinha com revistas, livros e outras publicações de arte, albuns de gravuras, fotografias, desenhos; cartões, camisetas, etc.

Uma boa cantina ou restaurante seria um caso a estudar.

4) GALERIA

A galeria deveria abrir permanentemente com exposições e sala de vídeo se possível.

Deveria, além de exposições individuais e/ou coletivas, promover exposições informativas, e manter fixo um calendário de exposições da escola (professores e alunos) organizadas por núcleos.

Recomendamos a formação de acervo.

5) COMUNIDADE

Além dos eventos já previstos e do programa de socios-contribuintes, a escola deveria oferecer cursos e workshops avulsos para atender um público não especializado.

6) GRAFICA E DIVULGAÇÃO:

Propomos aqui um setor gráfico responsável por publicações, divulgação e sinalização da escola.

Rio de Janeiro 1 de setembro de 1987.

Como parte do programa de reformulação, proponho:

- . A participação de um representante estudantil e um funcionário na comissão.
- . Um debate amplo e aberto com professores, estudantes e funcionários tendo como tema: "O que é uma escola de arte".